



MARIA OTÍLIA
BRITES ZANGÃO

Desenvolvimento de competências relacionais

na preservação da intimidade
durante o processo de cuidar



CHIADO
EDITORA

COLEÇÃO

COMPENDIUM



CHIADO
EDITORA

Um livro vai para além de um objecto. É um encontro entre duas pessoas através da palavra escrita. É esse encontro entre autores e leitores que a Chiado Editora procura todos os dias, trabalhando cada livro com a dedicação de uma obra única e derradeira, seguindo a máxima pessoana “põe quanto és no mínimo que fazes”. Queremos que este livro seja um desafio para si. O nosso desafio é merecer que este livro faça parte da sua vida.

www.chiadoeditora.com

CHIADO
EDITORA

Portugal | Brasil | Angola | Cabo Verde
Avenida da Liberdade, N.º 166, 1.º Andar
1250-166 Lisboa, Portugal
Conjunto Nacional, cj. 903, Avenida Paulista
2073, Edifício Horsa 1, CEP 01311-300 São
Paulo, Brasil

CHIADO
EDITORIAL

Espanha | América Latina
Paseo de la Castellana, 95, planta 16
28046 Madrid
Passeig de Gràcia, 12, 1.ª planta
08007 Barcelona

CHIADO
PUBLISHING

U.K | U.S.A | Irlanda
Kemp House 152 City Road
London EC1CV 2NX

CHIADO
EDITEUR

França | Bélgica | Luxemburgo
34 Avenue des Champs Elysées
75008 Paris

CHIADO
EDITEUR

Alemanha
Kurfürstendamm 21
10719 Berlin

CHIADO
EDITORE

Chiado Editore
Via Sistina 121
00187 Roma

© 2016, Maria Otília Brites Zangão e Chiado Editora

E-mail: geral@chiadoeditora.com

Título: Desenvolvimento de Competências Relacionais na Preservação
da Intimidade durante o Processo de Cuidar

Editor: Rita Costa

Composição gráfica: Manuela Duarte

Capa: Vasco Lopes

Revisão: Professora Doutora Manuela Ferreira

Impressão e acabamento:

Chiado
PRINT

1.ª edição: A DEFINIR

ISBN: A DEFINIR

Depósito Legal n.º A DEFINIR

Maria Otília Brites Zangão

**DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS
RELACIONAIS
NA PRESERVAÇÃO
DA INTIMIDADE DURANTE
O PROCESSO DE CUIDAR**



CHIADO
E D I T O R A

Portugal | Brasil | Angola | Cabo Verde

PREFÁCIO

Neste livro o leitor encontra um importante referencial teórico-empírico sobre o processo de aquisição e desenvolvimento de competências dos estudantes da licenciatura em enfermagem na preservação da intimidade dos utentes durante o processo de cuidar, no duplo desafio de responder simultaneamente às expectativas dos estudantes e às exigências da sociedade.

A partir de uma reflexão aprofundada, num primeiro momento, sobre o processo de cuidar e a preservação da intimidade e num segundo momento sobre o processo de aquisição de competências dos estudantes de acordo com o modelo de Bolonha, a autora conduz-nos pelos meandros do ensino da enfermagem em duas escolas públicas portuguesas de enfermagem que, partindo de planos curriculares diferentes, almejam oferecer a melhor formação possível aos seus estudantes/futuros enfermeiros, preparando-os para os múltiplos desafios que a sociedade atual lhes coloca e lhes exige.

Num tempo em que os utentes não têm apenas mais informação sobre os seus direitos nos serviços de saúde, mas também mobilizam mais essa mesma informação exigindo o cumprimento pleno desses direitos, analisar o respeito pela intimidade dos utentes no processo de cuidar, é dar visibilidade a uma dimensão das competências relacionais dos enfermeiros, que a literatura refere continuar a ser descurada pelos profissionais de enfermagem em desfavor das competências instrumentais, apesar da melhoria das condições ambientais e estruturais

promotoras da maior individualidade e privacidade dos utentes, presentes nas diferentes instituições de saúde.

Centrando o seu trabalho numa Escola de Enfermagem do interior do país e numa Escola de Saúde do litoral, a autora apresenta ao leitor as coincidências e descoincidências organizativas dos planos curriculares das duas escolas, que surgem como variáveis centrais que ao longo do estudo realizado vão desvendando os motivos que subjazem ao processo de aquisição e consolidação das competências relacionais na preservação da intimidade do utente durante o cuidar de enfermagem, por parte dos estudantes destas duas escolas.

Os resultados revelam que o processo de aquisição de competências relacionais, tem o seu expoente máximo durante a prática clínica. É no contacto direto com situações reais, quando cuida de um utente, que o estudante de enfermagem consegue desenvolver esta dimensão das competências, pelo que toda e qualquer situação de prática clínica exige sempre uma adequada e rigorosa preparação, adotando-se as melhores estratégias de ensino-aprendizagem tanto físicas, como materiais e humanas (nomeadamente ao nível da supervisão e perfil do supervisor institucional e da docência, momentos formais e informais de discussão e reflexão da prática clínica e avaliação), indispensáveis ao sucesso do processo de aquisição de competências relacionais pelos estudantes.

Mas não são apenas os estudantes que se confrontam com a ingente tarefa de aquisição de competências relacionais de preservação da intimidade do utente, os professores experienciam igualmente dificuldades durante o processo de ensino aprendizagem dos estudantes quando se trata de treinar as competências relacionais de preservação da intimidade dos utentes. Os resultados apresentados relativos aos docentes das duas escolas são reveladoras da complexidade do conhecimento e das competências que é necessário mobilizar no processo de ensino/aprendizagem dos jovens estudantes, no sentido de valorizarem todo o conjunto de informação e habilidades que preservem a intimidade dos utentes, desde a capacidade de ouvir, ao toque

ou ao respeito integral de todos os princípios éticos que subjazem ao cuidar de uma pessoa. Sinaliza ainda este estudo, que durante o processo de ensino aprendizagem, o processo de aquisição de competências instrumentais não caminha a par com o processo de aquisição de competências relacionais, quer em termos de tempo, quer da sua valorização ou mobilização na prática clínica, situação que deve levar-nos a refletir sobre como conciliar o peso da tradição, com a necessidade de respeitar plenamente, em cada ato cuidativo, a preservação da intimidade do utente.

Saliente-se que o peso da tradição tende a sair reforçado em situações de crise como aquela que se vive atualmente. Estes momentos, com inegáveis impactos nos serviços de saúde, nomeadamente em termos de dotações seguras, fragilizam ainda mais identidades profissionais carentes de consolidação. No entanto, essa nunca pode ser a justificação para que o processo de cuidar dos utentes fique submerso nas teias da instrumentalidade em desfavor de uma prestação de cuidados centrada nas competências relacionais, historicamente indissociáveis da qualidade dos cuidados de enfermagem.

Este livro revela conhecimentos que se consubstanciam num importante contributo para professores, para as instituições de ensino e para o ensino de enfermagem, porque a formação é decisiva na construção da identidade profissional dos enfermeiros. Todas as fases (e intercorrências) do seu processo formativo marcam decisivamente a sua vida profissional (e pessoal), desde a sua prática de cuidados, à forma como enfrentam as pressões dos contextos de trabalho marcados por rotinas e práticas seculares e pela precaridade, onde a qualidade dos cuidados é definida e pautada quotidianamente pelas posições de poder, formais ou informais, que se encarregam de dominar e travar todo o potencial dos jovens iniciados.

Pensar e repensar a formação dos enfermeiros, para que os iniciados consigam enfrentar e ultrapassar as práticas seculares que imperam no mundo do trabalho, prestarem cuidados de qualidade, verem reconhecido o seu valor social e simultaneamente consolidarem a sua

identidade profissional, é uma questão a que os professores e as escolas não podem ficar alheios. Daí a importância da leitura deste livro.

FELISMINA MENDES

